SÁBADO SANTO

Laudes

ANTÍFONA MARIANA

Sub tuum praesidium *confugimus,*
sancta Dei Genitrix;
nostras deprecationes ne despicias
in necessitatibus nostris;
sed a periculis cunctis libera nos semper,
Virgo gloriosa et benedicta.

Tradução:
À vossa protecção nos acolhemos,
Santa Mãe de Deus.
Não desprezeis as nossas súplicas
em nossas necessidades,
mas livrai-nos sempre de todos os perigos,
ó Virgem gloriosa e bendita.

Hino

(do *Stabat Mater*)

Quis est homo qui non fleret,
Matrem Christi si videret
In tanto supplicio?
Quem é o homem que não choraria
se visse a Mãe de Cristo
em tanto suplício?

Quis non posset contristari
Christi matrem contemplari
Dolentem cum Filio?
Quem não poderia ficar triste
ao contemplar a Mãe de Cristo
que sofria com o Filho?

Pro peccatis suae gentis
Vidit iesum in tormentis,
Et flagellis subditum.
Pelos pecados de seu povo
viu Jesus em tormentos
e submetido aos flagelos.

Vidit suum dulcem Natum
Moriendo desolatum,
Dum emisit spiritum.
Viu o seu doce Nascido
que morria abandonado,
enquanto entregava o espírito.

Eia, Mater, fons amoris,
Me sentire vim doloris
Fac, ut tecum lugeam.
Oh, Mãe, fonte de amor,
faz-me sentir a força da dor
para que eu chore contigo.

Tui Nati vulnerati,
Tam dignati pro me pati,
Poenas mecum divide.
Do teu Filho ferido,
que Se dignou sofrer por mim,
partilha comigo os sofrimentos.

Fac me tecum pie flere,
Crucifixo condolere,
Donec ego vixero.
Faz com que eu contigo chore piedosamente,
com que eu partilhe a dor do Crucifixo,
enquanto eu viver.

Juxta crucem tecum stare,
Et me tibi sociare
In planctu desidero.
Junto à cruz conTigo estar
e unir-me a Ti
no pranto, eu desejo.

Antífona e salmos

salmo 16

Ouvi, Senhor, uma causa justa, *
atendei a minha súplica.
Escutai a minha oração, *
feita com sinceridade.

2 Sede Vós a fazer o meu julgamento, *
pois vossos olhos vêem o que é recto.

3 Se perscrutais o meu coração,
se o examinais à noite, *
ainda que o proveis com o fogo, †
não encontrareis em mim iniquidade.

4 Minha boca não cometeu desmandos
à maneira dos homens; *
seguindo as vossas palavras,
evitei os caminhos da violência.
5 Firmai os meus passos nas vossas veredas, *
para que não vacilem os meus pés.

6 Eu Vos invoco, ó Deus, respondei-me, *
ouvi-me e escutai as minhas palavras.
7 Mostrai a vossa admirável misericórdia, *
Vós que salvais dos agressores †
quem se acolhe à vossa direita.

8 Guardai-me como a menina dos olhos, *
protegei-me à sombra das vossas asas,
9 longe dos ímpios que me fazem violência, *
dos inimigos que me rodeiam furiosos.

10 O seu coração tornou-se insensível *
e a sua boca fala com arrogância.
11 Perseguem meus passos, já me cercam, *
espreitam a ocasião para me deitar por terra.

12 Parecem leões à espera da presa, *
leões pequenos emboscados no esconderijo.
13 Levantai-Vos, Senhor,
saí-lhes ao encontro e derrubai-os, *
com vossa espada defendei-me dos ímpios.

14 Com a vossa mão, Senhor, livrai-me dos homens, *
dos mortais que põem a felicidade nesta vida.
Eles estão cheios dos vossos dons, *
seus filhos vivem na abundância †
e deixam aos descendentes o que sobra.

15 Por minha parte,
mereça eu contemplar a vossa face *
e, ao despertar, saciar-me com a vossa imagem.

salmo 62

2 Senhor, sois o meu Deus:
desde a aurora Vos procuro. *
A minha alma tem sede de Vós.
Por Vós suspiro, *
como terra árida, sequiosa, sem água.

3 Quero contemplar-Vos no santuário, *
para ver o vosso poder e a vossa glória.
4 A vossa graça vale mais que a vida: *
por isso os meus lábios hão-de cantar-Vos louvores.

5 Assim Vos bendirei toda a minha vida *
e em vosso louvor levantarei as mãos.
6 Serei saciado com saborosos manjares *
e com vozes de júbilo Vos louvarei.

7 Quando no leito Vos recordo, *
passo a noite a pensar em Vós.
8 Porque Vos tornastes o meu refúgio, *
exulto à sombra das vossas asas.

9 Unido a Vós estou, Senhor, *
a vossa mão me serve de amparo.

10 Os que procuram tirar-me a vida
baixarão ás profundezas da terra;
11 Serão passados à espada,
feitos presa de chacais.

12 E o rei há-de alegrar-se em Deus,
hão-de congratular-se os que Lhe são fiéis †
quando se fechar a boca aos ímpios.

salmo 141

2 Em alta voz clamo ao Senhor, *
em alta voz imploro o Senhor.
3 Ponho diante d'Ele a minha aflição, *
diante d'Ele descubro a minha angústia.

4 Quando me desfalece o ânimo, *
Vós conheceis o meu caminho.
Na senda que vou trilhando, *
esconderam um laço.

5 Olhai à direita e vede: *
não há quem se interesse por mim.
Não encontro refúgio, *
não há quem olhe pela minha vida.

6 Clamei por Vós, Senhor; *
disse: Sois o meu abrigo, †
a minha herança na terra dos vivos.

7 Atendei o meu clamor: *
estou reduzido à miséria.
Livrai-me dos meus perseguidores: *
eles são mais fortes do que eu.

8 Tirai-me desta prisão *
e darei graças ao vosso nome.
Os justos hão-de rodear-me, *
pelo bem que me fizestes.

salmo 145

Louva, minha alma, o Senhor. *
2 Louvarei o Senhor toda a minha vida, †
cantarei ao meu Deus enquanto viver.

3 Não ponhais a confiança nos poderosos, *
no homem que nem a si se pode salvar.

4 Vai-se-lhe o espírito e volta ao pó da terra *
e assim ficam desfeitos os seus planos.

5 Feliz o que tem por auxílio o Deus de Jacob, *
o que põe sua confiança no Senhor, seu Deus,
6 que fez o céu e a terra,*
o mar e quanto neles existe.

Eternamente fiel à sua palavra, *
7 faz justiça aos oprimidos †
e dá pão aos que têm fome.

O Senhor dá liberdade aos cativos, *
8 o Senhor dá vista aos cegos.
O Senhor levanta os abatidos,*
o Senhor ama os justos.

9 O Senhorprotege os peregrinos, *
ampara o órfão e a viúva †
e entrava o caminho aos pecadores.

10 O Senhor reina eternamente. *
Sião, o teu Deus é rei por todas as gerações.

Leitura breve Os 6, 1-3a

Eis o que diz o Senhor: Na sua angústia, hão-de procurarMe: «Vinde, voltemos para o Senhor. Se Ele nos feriu, Ele nos curará. Se nos atingiu com os seus golpes, Ele tratará as nossas feridas. Ao fim de dois dias, Ele nos fará viver de novo. Ao terceiro dia nos levantará e viveremos na sua presença».

Responsório

Benedictus (Lc 1, 68-79)

Hão-de chorá-lo como um unigénito,
porque o Senhor foi morto inocente.

Bendito o Senhor Deus de Israel,
que visitou e redimiu o seu povo
e nos deu um Salvador poderoso
na casa de David, seu servo,

conforme prometeu pela boca dos seus santos,
os profetas dos tempos antigos,
para nos libertar dos nossos inimigos
e das mãos daqueles que nos odeiam,

para mostrar a sua misericórdia
a favor dos nossos pais,
recordando a sua sagrada aliança
e o juramento que fizera a Abraão, nosso pai,
que nos havia de conceder esta graça:

de O servirmos um dia, sem temor,
livres das mãos dos nossos inimigos,
em santidade e justiça, na sua presença,
todos os dias da nossa vida.

E tu, menino, serás chamado
profeta do Altíssimo,
porque irás à sua frente
a preparar os seus caminhos,
para dar a conhecer ao seu povo a salvação
pela remissão dos seus pecados,

graças ao coração misericordioso
do nosso Deus,
que das alturas nos visita como sol nascente,
para iluminar os que jazem nas trevas
e na sombra da morte
e dirigir os nossos passos no caminho da paz.